

**I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALFABETIZAÇÃO
E AEE EM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS**

**Aline de Jesus Farias dos Reis
Jane Cleia Campos da Silva**

**Sequência didática para alfabetização de crianças com baixa visão e surdas a partir de
atividades lúdicas e manuais.**

**I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALFABETIZAÇÃO
E AEE EM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS**

**Aline de Jesus Farias dos Reis
Jane Cleia Campos da Silva**

**Sequência didática para alfabetização de crianças com baixa visão e surdas a partir de
atividades lúdicas e manuais.**

Artigo submetido ao curso de Pós Graduação
em Educação Especial: Alfabetização e AEE
Em Deficiências Sensoriais da Universidade
Federal de Uberlândia para a conclusão do
curso.

Orientadora: Lázara Cristina da Silva

UBERLÂNDIA 2025

Sequência Didática para Alfabetização de Crianças e Adolescentes com Baixa Visão e surdas a partir de atividades manuais.

Aline de Jesus Farias dos Reis

Jane Cleia Campos da Silva

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de intervenção pedagógica realizada com crianças com deficiências sensoriais (baixa visão e surdez) no processo de alfabetização. A proposta consistiu na aplicação de uma sequência didática com 10 atividades para cada aluno, considerando suas condições sensoriais e cognitivas. Foram utilizadas metodologias inclusivas e recursos manuais, visuais e táteis como instrumentos de apoio no processo de alfabetização. Os resultados evidenciam a relevância da comunicação acessível, da mediação pedagógica adaptada e da ludicidade no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A avaliação diagnóstica e formativa demonstraram os avanços significativos alcançados nos aspectos motores, linguísticos e atitudinais dos alunos. Conclui-se que a sequência didática, pode ser um importante recurso de inclusão e aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Deficiência sensorial. Baixa visão. Surdez. Atividades manuais. Inclusão. Ludicidade.

Abstract

This article aims to present the results of a pedagogical intervention carried out with children with sensory impairments (low vision and deafness) during the literacy process. The proposal consisted of implementing a teaching sequence with 10 activities for each student, considering their sensory and cognitive conditions. Inclusive methodologies and manual, visual, and tactile resources were used as support tools in the literacy process. The results highlight the importance of accessible communication, adapted pedagogical mediation, and playfulness in the development of reading and writing skills. The diagnostic and formative assessment demonstrated significant progress in the students' motor, linguistic, and attitudinal aspects. It is concluded that the teaching sequence can be an important resource for inclusion and learning.

Keywords: Literacy. Sensory impairment. Low vision. Deafness. Manual activities. Inclusion. Playfulness.

Introdução

Este artigo é fruto de um relatório de campo realizado com os alunos Maurício e Gales (nomes fictícios), ambos matriculados em escola pública, no período de junho a julho de 2025.

O objetivo da pesquisa é conhecer a realidade dos estudantes com deficiências sensoriais, visando promover o desenvolvimento da leitura e escrita, respeitando suas condições sensoriais e cognitivas, utilizando metodologias inclusivas e acessíveis. Considerando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de grande relevância para a promoção da inclusão, por meio da organização de recursos pedagógicos que visem eliminar barreiras no processo de escolarização.

Para este processo elaboramos um plano de intervenção baseado nas necessidades e possibilidades observadas no comportamento dos estudantes, e utilizamos como estratégia a metodologia de sequência didática com atividades para cada estudante. A sequência Didáticas é um recurso pedagógico intencional sendo um conjunto de atividades com objetivos de aprendizagem visando a apropriação de determinados, conteúdos, competências ou gêneros. (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004)

Localizamos duas crianças em processo de alfabetização nos quais atribuímos os nomes fictícios de Maurício e Gales, ambos não alfabetizados, com dificuldades de comunicação e barreiras, como no caso do aluno surdo, Gales, que está em processo de inserção na cultura surda e aprendizado de Libras, cursa o primeiro ano do ensino fundamental, é atencioso e sorridente, não é fluente em Libras, mas reconhece a datilologia, alguns sinais, e utiliza sons, expressões e movimentos corporais, para comunicar-se, tem implante, mas não usa. Ele tem seu sinal (nome) em Libras, e faz a datilologia do primeiro nome. O aluno Maurício tem baixa visão, não é alfabetizado, reconhece e escreve todas as vogais e algumas consoantes, reconhece alguns números, mas não os escreve, conhece as cores, tem dificuldades de comunicar-se e expressar o que deseja, consegue identificar os objetos do cotidiano, a coordenação motora grossa é bem desenvolvida, porém a coordenação motora fina precisa de mais atenção.

Diante das questões apresentadas os objetivos tomaram rumos específicos para cada estudante. Para o aluno com baixa visão o objetivo foi concentrado em desenvolver a coordenação motora fina, o reconhecimento e escrita do próprio nome, e conhecer outras letras do alfabeto por meio das atividades. Para o aluno surdo: contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita no processo de alfabetização, por meio do aprendizado da Libras como primeira língua.

Desenvolvimento

As deficiências sensoriais referem-se a comprometimentos significativos em um ou mais dos sentidos que interferem na forma como o indivíduo percebe, interage e comprehende o mundo ao seu redor.

A deficiência visual pode se manifestar como baixa visão ou cegueira total. De acordo com a Lei Brasileira de nº 13.146, de 6 de julho de 2015, pessoas com deficiência visual enfrentam barreiras não apenas físicas, mas também atitudinais e comunicacionais. No contexto escolar, a presença de recursos como o braile, o uso de fontes ampliadas, contraste de cores e materiais táteis são fundamentais para garantir o acesso ao conteúdo e à participação efetiva do estudante com baixa visão ou cegueira. A deficiência auditiva, que pode variar de leve a profunda, impacta diretamente o desenvolvimento da linguagem oral e da comunicação. Segundo o Decreto nº 5.626/2005, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, sendo essencial sua presença no espaço educacional, seja por meio do uso direto da língua ou com o apoio de intérpretes. A ausência de acessibilidade linguística pode comprometer significativamente a aprendizagem e a socialização de alunos com surdez. Neste sentido compreendemos que para às crianças com essas deficiências o desafio é a superação das barreiras de comunicação, percepção e interação impostas pelo ambiente. Por isso, é importante que a prática pedagógica priorize o uso de recursos acessíveis, que valorize a comunicação alternativa e o respeito às especificidades de cada estudante. É essencial que o trabalho de alfabetização de crianças com essas deficiências leve em consideração a necessidade de adaptações pedagógicas específicas que respeitem as formas de percepção e comunicação desses estudantes com criação de ambientes acessíveis e significativos, nos quais as linguagens sejam de acordo com as possibilidades de cada aluno.

No caso da deficiência visual, a mediação pedagógica deve ocorrer por meio de recursos táteis, auditivos e visuais adaptados. O braile é a principal ferramenta de acesso à linguagem escrita para estudantes cegos, enquanto alunos com baixa visão podem utilizar fontes ampliadas, alto contraste, iluminação adequada e materiais com relevo. Além disso, atividades que promovam a exploração do espaço, do corpo e de objetos concretos são fundamentais para o desenvolvimento da noção de mundo. Na deficiência auditiva o processo de alfabetização está ligado ao uso da língua, que para crianças surdas são a porta de acesso à leitura e escrita, a ausência do uso dessa comunicação é muito prejudicial para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois quanto mais cedo a criança aprender a língua de sinais, mais facilidade terá para ser alfabetizada. Para crianças que sabem Libras (Língua

Brasileira de Sinais) e a utilizam para comunicar-se, o ensino bilíngue é um caminho ideal para alfabetização pois respeita a primeira língua do estudante e utiliza a língua portuguesa como segunda língua.

Para ambas as deficiências a ludicidade favorece as crianças no aprendizado das regras, interagem, desenvolvem raciocínio lógico, coordenação motora e capacidades cognitivas essenciais. Atividades lúdicas como contação de histórias, jogos de palavras, pinturas, criam oportunidades para a alfabetização, promovendo vivências e interações com a linguagem oral e escrita. A alfabetização, com propostas lúdicas, torna-se mais significativa e eficaz. Proporcionam um ambiente que valoriza criatividade, espontaneidade, construção de autoestima, socialização e inclusão, processos essenciais para formação da criança com deficiência. A expressão lúdica tem suas raízes no latim “ludus”, que traduzido significa “jogo”. Ludus abrange os jogos infantis, recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar (Huizinga, 1993, p. 41). Os Jogos também devem ser intencionais e integrados ao currículo favorecendo assim a aquisição real de conteúdos como português e matemática básica.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (Kishimoto, 1996, p.36).

No intuito de contribuir para a alfabetização desses alunos sugerimos a utilização de sequências didáticas para introdução da leitura e escrita das crianças. A sequência didática é uma estratégia pedagógica que organiza o ensino por meio de um conjunto de atividades planejadas de forma progressiva, com etapas bem definidas (introdução, desenvolvimento e conclusão), com o objetivo de levar o aluno a avançar na aprendizagem de determinado conteúdo ou competência. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), trata-se de “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, com grau crescente de complexidade, orientadas para a aprendizagem de um gênero textual ou prática discursiva específica”. Com essa abordagem o ensino torna-se intencional, contextualizado e significativo, pois permite que o professor considere o conhecimento prévio de cada criança, acompanhe o progresso e realize intervenções caso necessário, com a utilização da avaliação formativa que permite a observação das dificuldades e mudanças no planejamento. Além disso, a sequência didática estimula o protagonismo da criança com experiência práticas e reflexivas. Segundo Rojo (2009), trata-se de uma metodologia que promove a aprendizagem

situada, respeitando o ritmo e as necessidades dos alunos, o que também a torna uma ferramenta importante para a inclusão escolar. É data essas informações e o conhecimento da dinamicidade da sequência didática, considera-se que o uso de recursos manuais tátteis para elaboração das atividades aplicadas no projeto de intervenção, são bons recursos nesse processo, uma vez que os trabalhos manuais, jogos e ludicidades proporcionam que o aprendizado ocorra de forma mais concreta, sensorial e significativa, por meio da manipulação de materiais, do uso de múltiplos canais perceptivos e da valorização da expressão corporal, tático e visual. Para às crianças com deficiência visual, os trabalhos manuais favorecem a exploração tática e cinestésica, ampliando a percepção do mundo físico e facilitando a construção de representações mentais. Atividades como modelagem com massinha, colagem com texturas diversas, costura simples ou montagem de formas geométricas com palitos contribuem diretamente para o desenvolvimento da coordenação motora fina, noção espacial e diferenciação de formas, habilidades precursoras para a alfabetização em braile ou em letra ampliada. O mesmo acontece com as crianças com deficiência auditiva, pois os trabalhos manuais também exercem papel relevante na construção de vocabulário, na associação entre imagens, palavras escritas e sinais em Libras. Ao elaborar atividades de pintura, montagem de palavras com letras móveis ou ilustração de histórias, pode-se promover um ambiente rico em interações visuais e expressivas, estimulando a compreensão do sistema de escrita de maneira acessível. Os trabalhos manuais favorecem as atividades passando atividade somente recreativa para atividades com finalidades pedagógicas. Zabala (1998), destaca que o uso de propostas diversificadas, contextualizadas e com finalidade pedagógica permite que o aluno construa conhecimento de forma ativa, com maior engajamento e compreensão, e essas atividades possibilitam momentos de avaliação diagnóstica e formativa, nos quais podemos observar o progresso do aluno e realizar intervenções. Nesse caso compreendemos que os trabalhos manuais potencializam o acesso à linguagem escrita, respeitando as formas de percepção e comunicação das crianças com deficiência sensorial e promovendo uma aprendizagem mais inclusiva, lúdica e significativa. Por isso, o projeto de intervenção buscou contribuir no processo de alfabetização dos alunos Maurício e Gales e contribuir com a escola para a continuidade do trabalho desenvolvido.

Metodologia

As ações de intervenção foram realizadas com cada aluno em momentos e locais separados, dadas as propostas do projeto de intervenção como uma sequência de dez

atividades para os dois alunos. Para o aluno de baixa visão as atividades realizadas foram de exploração e experiência com materiais tátteis para o aprendizado da escrita e reconhecimento do seu nome. Para o aluno surdo a sequência didática foi realizada com diferentes materiais manuais e visuais, para desenvolver o aprendizado da Libras com primeira língua e o português priorizando o reconhecimento de significados e a escrita.

Descrição das Atividades

Atividades com o aluno Maurício (Baixa Visão)

Desenhos em alto relevo, caixa sensorial com letras, modelagem com massinha, alinhavo de letras, uso de Lego, carimbos, atividades com palitos, colagem com folhas naturais, exploração de letras móveis e construção de palavras.

Atividades com o aluno Gales (Surdez)

Trabalho com o nome em Libras e português, palavras do cotidiano, histórias em Libras, mural de vocabulário, atividades com cenários e objetos, rimas em Libras, cartazes de animais, dado das emoções, jogo da memória e exposição de brinquedos criados com sucata.

Resultados

Observados nas atividades para o aluno Maurício.

Desenhos em alto relevo

Foram propostas duas atividades com relevo. O aluno gosta de bola e por isso foi feito o contorno de desenho de uma bola com cola quente e o contorno da letra B. Para colorir, e assim perceber o limite das linhas dos desenhos. O aluno inicialmente coloriu como proposto, também coloriu por fora das linhas. Na atividade com cola colorida, ele apertou com muita força os tubos e decidiu passar a mão espalhando a cola na folha.

Caixa sensorial com letras

Utilizamos uma caixa sensorial com farinha de fubá para o aluno observar a letra escrita na farinha e repetisse o processo, no primeiro momento ele gostou e fez duas letras, mas que mais gostou de fazer foi espalhar a farinha com as mãos. Diante disso foi acrescentado as letras móveis de plástico dentro da farinha para ele brincar.

Modelagem com massinha

Na atividade com massa de modelar foi proposto que o aluno modelasse as letras do seu nome, porém ele não quis, mas aceitou cortar as massinhas com forminhas de animais.

Além disso, teve a possibilidade de escolher a cor da massinha e escolheu a cor verde.

Alinhavo de letras

Na atividade de alinhavo, o estudante apresentou entusiasmo ao receber o material, e conseguiu transpassar a linha por alguns furos, porém ao sentir dificuldade em continuar com a tarefa desistiu e voltou a brincar com as letras móveis.

Uso de Lego

Na atividade com uso de lego o aluno não teve interesse por juntar, no primeiro momento e depois gostou apenas de montar e construir blocos.

Carimbos

Na proposta do carimbo com as letras foi sugerido que a criança ao carimbar as letras na folha idênticas qual era a letra. Foi uma atividade divertida, ele gostou de carimbar toda a folha e falou somente as letras que conhecia como as vogais e as letras do seu nome.

Atividades com palitos

Inicialmente foi proposto que o aluno fizesse a contagem dos palitos para trabalhar a relação de número e quantidade. Ele contou aleatoriamente. Segundo, foi proposto que montasse formas geométricas como quadrado e triângulo e eles fez repetindo o que observou e por último brincou de empilhar os palitos formando torres e derrubando em seguida.

Colagem com folhas naturais

Entregamos ao aluno o desenho de uma borboleta para o que colasse folhas para fazer as asas. O aluno gosta muito de usar cola e fez com empenho apertando as folhas sobre o desenho.

Exploração de letras móveis e construção de palavras

Foram utilizadas letras móveis de plástico para que o aluno reconhecesse o nome das letras e encontrasse as letras do seu nome. O aluno gosta de brincar com letras e gosta de empilhar e separar por cores, além de fazer caminhos com elas. Reconheceu as letras do seu nome e outras vogais e consoantes.

Observados nas atividades para o aluno Gales.

Trabalho com o nome em Libras e português

O aluno sabe organizar as letras do seu primeiro nome e com ajuda visual organiza as letras do seu nome completo conseguiu identificar alguns colegas de sala e com ajuda do nome no quadro encontrou as letras organizou e colou, o nome dos colegas identificados nas fotos.

Palavras do cotidiano,

O aluno conhece os sinais dos objetos apresentados e não sabia apenas os sinais de cama e porta.

Histórias em Libras

Foi apresentado ao estudante um vídeo com a história da Cigarra e a Formiga, no qual tem a janela com tradução em Libras. Ele observou a história, aprendeu os sinais dos personagens, fez o desenho ilustrativo do personagem e escreveu o nome com ajuda visual, nome escrito no quadro. O aluno não conseguiu contar a história, mas respondeu perguntas como: Qual o sinal da formiga e da cigarra, e respondeu que a cigarra fazia, com os sinais de dançar e tocar.

Mural de vocabulário

O aluno escolheu a comida do cartaz, copiou um nome em português e fez o sinal em Libras alguns sinais ele conhecia, como o sinal de arroz, de Coca-Cola e de banana e os demais ele aprendeu.

Atividades com cenários e objetos,

Os cenários foram apresentados dentro de caixas de sabonetes, cenário de sala cozinha, quarto e banheiro e alguns móveis separados como fogão, sofá, mesa e cadeiras, ou aluno aprendeu o sinal dos cômodos: sala e cozinha e quarto e sabia o sinal de banheiro, ficou muito contente com o aprendizado e colocou os objetos em cada cenário correspondente, o conceito de lugar também foi, foi apresentado como sinal de onde, na hora de perguntar qual objeto ficaria em cada cenário.

Rimas em Libras,

Foi apresentado ao aluno as fichas com o nome de objetos e coisas e pessoas também as imagens correspondentes a cada palavra, apontando a última sílaba de cada palavra e solicitado o aluno que encontrasse uma palavra e objeto com a sílaba final igual as sílabas correspondentes. Às sílabas TO e LA, foram encontradas com facilidade, mas às correspondentes palavras pente em gente houve mais demora.

Cartazes de animais,

Um cartaz com imagens reais de animais foi dado ao aluno, ele sabe o sinal de alguns animais como o de cavalo, de boi, e de gato, precisou ajuda para fazer o sinal de porco e de pato. Com auxílio o aluno colou as letras do nome de cada animal pelo método de pareamento, utilizando as letras de revista de catálogo.

Dado das emoções,

A atividade modificada para um dado das emoções, no qual ao jogar o dado a expressão selecionada deveria ser sinalizada em Libras com a expressão facial e sinal, ele conhecia a expressão de raiva, tristeza e alegria, fez o sinal de sorriso para alegria, porém teve dificuldade de expressar o sinal de vergonha, amor e de medo.

Jogo da memória

O jogo da memória foi um momento de aguçar a concentração e atenção, nele foram utilizadas imagens com o cenário do cotidiano: atravessar faixas de trânsito, fazer comida e concentração, foram jogadas três partidas com diálogo todo em libras, ele ganhou uma e perdeu duas.

Exposição de brinquedos criados com sucata.

Com auxílio do celular o aluno escolheu o objeto que gostaria de construir, para isso recebeu assistência e confeccionou um foguete de papelão. Ele tem boa coordenação motora para cortar, pois cortou os seus objetos com pouca ajuda, escolheu o material para utilizar e escreveu o nome de foguete com auxílio de datilologia. Fez o sinal de avião e aprendeu o sinal de foguete, também soube identificar o objeto pelo sinal.

Discussão

As atividades foram apresentadas às crianças de forma natural e lúdica para que as mesmas tivessem interesse em participar, sempre com orientação e acompanhamento da interação.

Foi observado que a comunicação é fator determinante e crucial na aplicação das atividades e no desenvolvimento de cada uma delas, pois somente por meio de uma comunicação clara com a o aluno de baixa visão e o uso da Libras com o aluno surdo foi possível realizar as tarefas. As mudanças percebidas ao longo das atividades estão relacionadas ao estabelecimento de rotina, que deixava as crianças mais confortável e na expectativa da atividade proposta e sem resistências, isso causou um impacto positivo devido a percepção da satisfação delas ao final de cada atividade, assim como o registro de pela repetição e respostas corretas das questões apresentadas em cada atividade.

Isso mostrou que envolvimento das crianças foi crescente ao longo da sequência. Gales apresentou expansão no uso da Libras, maior atenção e participação nas atividades, além de maior interesse por imagens e sinais visuais. Maurício demonstrou progresso na coordenação motora fina, na identificação de letras e no reconhecimento de seu nome. Em ambos os casos, o uso de materiais manuais e a adaptação do tempo e da mediação foram decisivos para o sucesso da proposta. As práticas respeitaram o tempo da criança e sua forma de comunicação, favorecendo não só aspectos cognitivos, mas também emocionais e atitudinais. A ludicidade foi um recurso constante e fundamental para engajá-los nas propostas.

Considerações Finais

A sequência didática demonstrou-se eficaz para orientar o processo de ensino e aprendizagem, com clareza nos objetivos e flexibilidade para adaptações de acordo com as reações das crianças, pois estas eram o centro do processo de aprendizagem. O uso de materiais manuais visuais e táticos foram significativos para a motivação dos estudantes a realizarem as atividades. Podemos notar que os alunos mantiveram os conhecimentos prévios antes do projeto e avançaram em aspectos de coordenação motora fina com materiais de recorte e colagem todas as atividades de pareamento foram realizadas com desenvoltura e superaram as dificuldades aceitando auxílio nas atividades de leitura e escrita de maior complexidade. Sugere-se, para trabalhos futuros, a definição de um gênero textual específico para ampliar a coerência e aplicabilidade da sequência didática, obedecendo as etapas de início, desenvolvimento e finalização, das atividades mais simples às mais complexas possibilitando aos professores deem continuidade a organização das atividades pedagógicas adequadas às deficiências sensoriais com mais facilidade e praticidade. Por fim, afirmamos que o estágio nos proporcionou muito aprendizado por meio da vivência e experiência que tivemos na aplicação desse projeto. Não foram coletados registros e fotos referentes às atividades com o aluno de baixa visão, somente das atividades propostas ao aluno surdo, conforme apêndices, sendo as mesmas com foco no ensino da Libras, pela comunicação com as mãos, e contribuições para o processo de leitura e escrita.

A experiência reafirma a importância do planejamento acessível, da escuta sensível, do respeito às especificidades, do uso de materiais adaptados e da valorização das linguagens múltiplas no processo de alfabetização de crianças com deficiência sensorial. A sequência didática, quando pensada com intencionalidade, sensibilidade e flexibilidade, torna-se uma potente ferramenta para promover a inclusão e o aprendizado significativo.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Cortez Editora, 1996. p. 36.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/5837?show=full> acesso em 01 /07/2025.
- HUIZINGA, Johan, 1872-1945. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura/* Johan HUIZINGA; [tradução João Paulo Monteiro].— São Paulo: Perspectiva, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Mochida. *O Jogo e a Educação Infantil*. 5^a ed. São Paulo:

- LEBRE, M. M. Educação e deficiência visual: práticas pedagógicas e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2007.
- LEPAGE, Henriette; MACHADO, Ana Lúcia. Artes e alfabetização: a linguagem plástica na formação da criança. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.560>
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SANTOS, Ariadna Fonseca Leite. Ludicidade e inclusão: a importância do lúdico na alfabetização de alunos autistas / Ariadna Fonseca Leite Santos. - 2024. 69 f. : il.
- STUMPF, Marianne Rossi; ALVES, Luciana Grabowski. Educação de Surdos: Um olhar sobre o bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apêndices

Descrição das atividades propostas no projeto de intervenção Maurício.

1 - Desenhos em alto relevo

A criança pode tocar para associar à palavra ao conceito. Material proposto para executar a atividade desenhar com bisnaga de cola colorida. Principais benefícios: desenvolvimento da coordenação motora, o desenho em relevo envolve o uso das mãos para moldar, pressionar e criar texturas. Isso ajuda a melhorar a coordenação motora fina das crianças, importante para diversas atividades do dia a dia, estimulação da criatividade: ao criar relevos, as crianças são incentivadas a pensar fora da caixa e a explorar novas formas e texturas. Isso estimula a criatividade e expressão artística, permitindo que elas transmitam suas ideias de maneira única e promove o desenvolvimento integral da criança.

2- Integração Sensorial

A atividade envolve diferentes sentidos. Essa integração sensorial é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Utilizar diferentes texturas pode promover autoestima e confiança ao completar um projeto e proporcionar um senso de realização e confiança das crianças em suas habilidades. Estimulam a expressão de suas emoções e sentimentos de maneira não verbal.

3 - Escrita Criativa

Usar massinha para que a criança crie as letras com as mãos, sentindo sua forma. O estudante irá modelar as letras e número com a massinha de modelar.

4M - Alinhavo para coordenação motora fina

Passar linha nas letras costurando e contornando-as, nessa, faremos vários furos nas letras, em papelão, para a criança contornar com linhas, ou fios, o desenvolvimento de habilidades motoras pelo alinhavo ajuda a melhorar a destreza das mãos e dedos, fundamentais para outras atividades manuais, concentração e foco a tarefa exige atenção, o que pode ajudar a criança a aprimorar sua capacidade de concentração.

A atividade coordena a ação olho e mão ao passar a linha pela letra, à criança aprimora sua coordenação entre o que ela vê e os movimentos que executa. Estimula a paciência e perseverança, o alinhavo pode ser uma atividade que requer tempo e prática, ajudando a criança a desenvolver paciência e habilidades de resolução de problemas. Peças de montar com letras para formar uma palavra.

5- Atividades lúdicas e jogos interativos

Incentivam a socialização com os colegas, considerando os interesses da criança. Pode ser a partir de jogos de construção, como LEGO, ou jogos de tabuleiro adaptados. Com as peças de encaixe, será colado ou desenhado letras nessas peças, a criança então será orientada a encaixar as peças na sequência formando palavras. O objetivo é auxiliar no aprendizado das letras, formação de palavras e estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, propor brincadeiras interativas, atividades de soletração e organização de palavras. Auxilia no aprendizado de palavras através da junção das letras, estimula o desenvolvimento de habilidades motoras usadas em ditados e no ensino das sílabas na alfabetização.

6 - Carimbo de letras

Criar carimbos estimula a criatividade, é uma ótima forma de se expressar artisticamente e experimentar diferentes combinações de letras e desenhos. Facilidade de uso: Carimbos são fáceis de usar, pois basta pressionar sobre a superfície desejada. Isso os torna acessíveis para pessoas de todas as idades e beneficia o trabalho de coordenação motora e força nas mãos, ações necessárias importantes para trabalhar a escrita. Para realizar a atividade, escolha as letras inicialmente do nome do estudante, e pedir que a criança pressione na almofada de tintas e depois contra o papel. Fazer isso com diferentes letras. Pedir a criança para formar palavras usando os carimbos.

7 - Trabalhar com palitos de picolé.

Nessa proposta, manusear os palitos ajudará a aprimorar a coordenação motora fina da criança usando palitos de picolé, é uma maneira divertida e prática que pode ser realizada em

casa ou na escola. Esta proposta abre diversas possibilidades de trabalho, sugestões a ser trabalhado com o estudante e com os demais estudantes da sala, beneficiando a socialização de todos:

8 - Empilhamento de Palitos

As crianças devem empilhar palitos de picolé em diferentes orientações, criando torres. Isso ajuda a desenvolver a destreza manual e o controle motor fino.

9 - Construções de desenhos com folhas de plantas.

Pedir aos estudantes para representar os animais ou estruturas usando folhas de plantas e canetinhas. Essa atividade estimula a criatividade e ajuda a desenvolver a habilidade manual.

10M - Materiais tátteis

Integrar objetos com diferentes texturas (papel lixa, lã, tecido, tinta) nas atividades de leitura e escrita, na construção do alfabeto móvel. Aprendizado sobre texturas e formas, trabalhar com relevos diferentes permite que os alunos experimentem diferentes texturas, sensações e formas tridimensionais, ampliando seu entendimento sobre volume e dimensões.

Gales

1- Trabalho com o nome.

Reconhecer e formar palavras a partir do próprio nome. O aluno escreve seu nome em letras e representa em Libras, criando um mural com os nomes da turma. E com as letras do seu nome tenta formar o nome dos colegas. Podem ser usados: cartões com os nomes e imagens que representam cada colega. Justificativa: Trabalhar o nome dos alunos reforça a identidade e a autoestima. A escrita e a representação em Libras ajudam no reconhecimento da própria linguagem.

2 - Palavras do Dia a Dia

Ensino contextualizado. Objetivo: Introduzir palavras comuns e seu uso em contexto. Atividade: Apresentar palavras do cotidiano (ex: casa, escola) usando imagens, sinal em libras e datilologia. O aluno escolhe uma imagem para representar em Libras. Recursos: Objetos do dia a dia, imagens. Apresentar palavras cotidianas facilita a ligação entre o aprendizado e a realidade dos alunos, permitindo que eles se identifiquem e usem essas palavras em situações reais.

3 - Histórias em Libras: Contação de histórias.

Trabalhar a compreensão e a construção de narrativas. Atividade: Narrar uma história simples em Libras e pedir que o aluno conte a história e construa os personagens com caixas

de embalagens. Recursos: Livros ilustrados e vídeos de histórias em Libras. Narrar e recontar histórias em Libras desenvolve a compreensão de narrativas, amplia o vocabulário e estimula a criatividade. As histórias ajudam os alunos a se conectar emocionalmente com a aprendizagem.

4- Mural de Vocabulário

Expandir o vocabulário. Atividade: Criar um cartaz com palavras e imagens relacionadas aos alimentos do dia retirados de panfletos de supermercados. Recursos: Cartolinhas, canetas coloridas, imagens, panfletos. Criar um mural possibilita a visualização do vocabulário em um contexto mais amplo, integrando diferentes áreas do conhecimento.

5- Hora da Conversa Comunicação gestual

Estimular a comunicação. Atividade: Apresentar cenários em caixa de sapato (partes da casa dos cômodos de uma casa) e perguntar ao aluno, quais objetos estão faltando ou podem ser acrescentados). Recursos: caixa de sapato imagens de móveis de uma casa ou utensílios domésticos. A atividade estimula a comunicação em Libras, permitindo que os alunos pratiquem Libras e a escrita em português.

6- Rimas em Libras

Integrar linguagem, sinais em libras e escrita. Atividade: mostrar objetos que tem os nomes iguais no final das palavras e apresentar a ficha com nome e o sinal. Permitir que o aluno perceba que as palavras têm significado diferente. Recursos: Objetos e fichas com nomes. A rima facilita a memorização e a aprendizagem de novas palavras e conceitos.

7- Criação de Cartazes Projetos de arte e escrita.

Praticar escrita e criação visual. Atividade: O aluno escolhe alguns animais e cria um cartaz com desenhos e o nome dos animais com às letras retiradas das revistas. Recursos: Materiais de papelaria, revistas para recortes. A produção de cartazes estimula a criatividade e a expressão visual, além de integrar o conhecimento em Libras e português, reforçando a aprendizagem de forma lúdica e interativa.

8- Jogo do Dicionário das emoções

Ampliar o conhecimento e a prática de vocabulário. Atividade: Apresentar emojis de sentimentos, sinais e as palavras correspondente em português, formando um "dicionário". Montar um livro com fichas. Recursos: Blocos de notas, imagens de emojis. Criar um "dicionário" em Libras e português permite que os alunos investiguem e aprendam novos sinais e palavras, reforçando o vocabulário de maneira dinâmica.

9- Jogo do Memória Visual Atividade de parear

Desenvolver o reconhecimento de palavras e a associação entre imagens e seus significados em Libras e português. Atividade: Criar um jogo de memória com cartões que contenham imagens e as palavras correspondentes em português. Os tenta encontrar os pares corretos. O jogo de memória promove a assimilação de vocabulário de forma lúdica e interativa. Os alunos desenvolvem habilidades visuais e memória, facilitando a retenção das palavras.

10 - Exposição de brinquedos.

Estimular a criatividade dos alunos e desenvolver habilidades de apresentação e comunicação em Libras e português. Atividade: Organizar uma exposição onde o aluno apresenta seus brinquedos criados com materiais de sucata. Durante a exposição, o aluno deverá explicar suas obras usando Libras e português para os familiares. Recursos: Materiais de arte (papel, canetas, tintas, colas, tesouras, etc.) para a criação dos trabalhos. A exposição incentiva a expressão criativa e proporciona um espaço para que os alunos apresentem suas criações. Isso reforça o uso da linguagem em Libras e promove a valorização do aprendizado em um contexto social, fortalecendo a confiança e a autoestima.

Fotos das atividades com o aluno Gales





MALA



SALA



BOLA

COLA



GATO

SAPATO



MATO



PRATO

PATO



MAMÃO



FEIJÃO



PENTE

GENTE



QUARTO



BANHEIRO



COZINHA



SALA



MADAME BANANA



MADAME BANANA



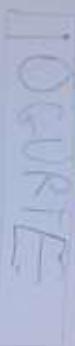
LOGURTE



LOGURTE



LOGURTE



MANTIGA



BISCOITO



LOGURTE



ARAOZ









